

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E INCLUSÃO: CONTRIBUIÇÕES SOBRE PROCESSOS EDUCATIVOS E FAZERES PEDAGÓGICOS

Aline de Novaes Conceição – PROFEI e UFMS e UNESP/Marília/SP
Maewa Martina Gomes da Silva e Souza – PROFEI e UNESP/Marília/Ibilce/SP
Adriana Alonso Pereira – UNESP/Marília/SP

A inclusão constitui princípio ético, político e pedagógico inegociável nos processos educativos contemporâneos. Não se trata apenas de garantir o acesso à escola, mas de assegurar condições efetivas de participação, aprendizagem e desenvolvimento para todos os estudantes, respeitando e valorizando as diferenças que compõem o tecido social.

Nesse horizonte, a formação docente, inicial e contínua, assume centralidade, uma vez que práticas inclusivas não se materializam espontaneamente: elas exigem fundamentação teórica, intencionalidade pedagógica, postura crítica e compromisso com a equidade.

Partindo desse entendimento, este dossiê tem como objetivo disseminar e fomentar o diálogo sobre a relação entre formação de professores e educação inclusiva, enfocando os processos educativos e os fazeres pedagógicos em diferentes contextos. Reúnem-se aqui estudos que tensionam políticas, práticas, percepções e desafios formativos, abordando interfaces com a educação básica, o ensino superior, a interdisciplinaridade, a diversidade, a educação bilíngue, a tecnologia, a Pedagogia Hospitalar e a formação docente em Altas Habilidades/Superdotação.

Os artigos que compõem esta coletânea são oriundos de diversas instituições de ensino superior, estaduais, federais e internacionais, com representatividade das regiões Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste do Brasil, além da Espanha. Tal pluralidade institucional e geográfica amplia o alcance das discussões e fortalece o compromisso com uma educação inclusiva ancorada em diferentes realidades socioculturais.

O dossiê se inicia com o artigo “Diversidade e Interdisciplinaridade na Formação de Professores do Ensino Fundamental para a Busca de uma Educação Inclusiva”, de Adriana Alonso Pereira, Aline de Novaes Conceição e Maewa Martina Gomes da Silva e Souza. As autoras analisam elementos fundamentais à formação docente voltada ao trabalho com a diversidade e a interdisciplinaridade nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A pesquisa, realizada com 14 professores por meio de questionário com questões abertas e fechadas, evidencia tanto a disposição dos docentes em abordar a diversidade, especialmente

nas disciplinas de Língua Portuguesa, Arte e Ciências, quanto incompreensões conceituais acerca da interdisciplinaridade. O estudo aponta para a necessidade de uma formação menos fragmentada, que favoreça a criatividade, a articulação entre saberes e o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas efetivamente integradas ao currículo. Ao evidenciar lacunas e potencialidades, o artigo inaugura o dossiê, reforçando que inclusão e interdisciplinaridade são dimensões indissociáveis no processo formativo.

Na sequência, o artigo “Desbravando novas possibilidades na Educação Especial: percepção de licenciandos para o uso de softwares educativos” de Ketilin Mayra Pedro e Adriana Garcia Gonçalves, insere a discussão no campo das tecnologias digitais. As autoras investigam a percepção de licenciandos em Educação Especial, ingressantes e concluintes, acerca do uso de *softwares* educativos como ferramentas pedagógicas. A proposta comparativa permite compreender como a formação ao longo do curso impacta a visão crítica sobre tecnologia e sua mediação no contexto inclusivo.

O estudo conclui que o uso de ferramentas digitais requer não apenas domínio técnico, mas compreensão sensível das necessidades dos estudantes público da Educação Especial. A tecnologia, portanto, não substitui o professor; ela é mediada por ele. O texto reafirma a formação docente como eixo estruturante para práticas inclusivas tecnicamente competentes e eticamente responsáveis.

A temática da educação bilíngue é aprofundada no artigo “A formação de professores na área da educação de surdos”, de Ana Cristina de Assunção Xavier Ferreira e Thelma Helena Costa Chahini. As autoras analisam a formação docente à luz das políticas recentes, especialmente após a promulgação da Lei nº 14.191/2021, que institui a modalidade de Educação Bilíngue de Surdos. Por meio de pesquisa bibliográfica com recorte temporal de 2005 a 2021, evidenciam que a maioria dos docentes não tem formação consistente em Língua Brasileira de Sinais (Libras) ou em Educação de Surdos, o que compromete o desenvolvimento de práticas inclusivas.

O estudo explicita a tensão recorrente nas políticas inclusivas em que a previsão legal não garante a formação adequada. No artigo, são convocadas universidades e sistemas educacionais a reverem seus processos formativos, ampliando a centralidade da Libras na formação inicial e contínua.

Ainda no campo da surdez, no artigo “A disciplina de Língua Brasileira de Sinais nos cursos de formação de professores: uma análise do perfil nas universidades do estado de São Paulo” Viviane Rodrigues e Adriana do Carmo Bellotti, examinam o perfil da disciplina de Libras em cursos de Pedagogia da UNESP, USP e Unicamp.

Com a pesquisa documental verificam-se que, embora a disciplina esteja presente, sua carga horária e estrutura são insuficientes para assegurar fluência linguística e aprofundamento teórico sobre surdez. Predomina o caráter introdutório, o que aponta para a necessidade de regulamentação mais compreensível e de ampliação formativa. O artigo contribui ao evidenciar que a presença curricular da Libras não deve ser meramente formal, mas efetivamente formativa.

O dossiê avança para a discussão das Altas Habilidades/Superdotação com o artigo “Formação docente para as altas habilidades/superdotação: questões emergenciais em discussão”, de Jeanny Monteiro Urquiza, Bárbara Amaral Martins e Amanda Rodrigues de Souza Colozio.

A partir da análise qualitativa de discursos docentes, as autoras identificam contradições, fragilidades formativas, escassez de conhecimentos científicos e permanência de mitos acerca do tema. No estudo é evidenciada que a ausência de formação sistemática compromete a identificação e o enriquecimento dos potenciais elevados. Ao trazer a dimensão discursiva, o artigo amplia a compreensão de que não basta normatizar a inclusão; é preciso qualificar a formação docente para romper invisibilidades históricas.

Encerrando o dossiê, o artigo “Formação e preparo do professor para atuar no Atendimento Educacional em ambiente hospitalar e domiciliar: discussões e perspectivas” de Jucelia Linhares Granemann de Medeiros, Sheyla Cristina Araújo Matoso e Antônio Pancrácio de Souza amplia o debate para contextos educacionais não convencionais.

Os autores discutem a estruturação e finalidade de cursos de formação voltados ao atendimento hospitalar e domiciliar, serviço especializado da Educação Especial que assegura a continuidade da escolarização de estudantes hospitalizados ou em tratamento de saúde. No texto é evidenciada a necessidade de formação específica, sensibilidade pedagógica e articulação intersetorial. Ao abordar esse contexto, o dossiê reafirma que inclusão ultrapassa os muros escolares e amplia discussão de que a formação docente é capaz de dialogar com múltiplas realidades.

Os artigos reunidos nesta coletânea convergem em um ponto essencial: a inclusão não se concretiza sem formação docente sólida, crítica e fundamentada cientificamente. Seja na educação bilíngue, no uso de tecnologias, nas Altas Habilidades/Superdotação, na interdisciplinaridade curricular ou no atendimento hospitalar, o professor é mediador central dos processos educativos inclusivos.

Este dossiê não pretende esgotar as discussões, mas provocar reflexões, tensionar práticas e inspirar novas pesquisas. Ao reunir diferentes contextos, metodologias e enfoques, reafirma-se o compromisso com uma educação que reconhece, respeita as diferenças e que ocorre com “FormAÇÃO” de todos os envolvidos.

Convidamos, assim, as leitoras e os leitores a percorrerem as páginas que seguem, dialogando com as análises apresentadas, revisitando suas próprias práticas e ampliando horizontes teórico-metodológicos, lembrando que nesse percurso, como nos aponta o poeta Manoel de Barros (2001, p. 32): “Quem anda no trilho é trem de ferro. Sou água que corre entre pedras:-liberdade caça jeito. Procuo com meus rios os passarinhos”.

Boa leitura!

Referência

BARROS, Manoel de. **Matéria de poesia**. Rio de Janeiro: Record, 2001.